

### SIDERURGIA BRASILEIRA: DESEMPENHO EM 2000 E PERSPECTIVAS PARA 2001

#### Introdução

O Brasil manteve em 2000 a oitava posição no *ranking* mundial dos países produtores de aço, bem como a hegemonia da produção latino-americana e a quinta posição como exportador mundial de aço. A indústria siderúrgica ocupa posição de destaque na economia nacional, com crescimento da participação na formação da renda agregada. Apresentou substancial aumento do faturamento e do recolhimento de impostos, saldo positivo na balança comercial mas com pequena redução dos empregos diretos e crescimento dos empregos terceirizados.

#### Panorama da Siderurgia Brasileira – 1999/2000

	1999	2000*
Produção Mundial de Aço	771,3 milhões de t	828,5 milhões de t
8º Produtor Mundial de Aço	25,0 milhões de t	27,8 milhões de t
1º Produtor de Aço da América Latina	49,0% do Total	49,5% do Total
5º Exportador Mundial de Aço	9,8 milhões de t	9,3 milhões de t
Contribuições : Produto Industrial	5,1%	5,3%
PIB	1,4%	1,6%
Impostos	US\$ 1,4 bilhão	US\$ 1,7 bilhão
Empregos Próprios	52,8 mil	52,7 mil
Empregos Terceirizados	8,3 mil	12,4 mil
Faturamento	US\$ 7,9 bilhões	US\$ 10,0 bilhões
Mercado Interno	US\$ 5,7 bilhões	US\$ 7,4 bilhões
Mercado Externo	US\$ 2,2 bilhões	US\$ 2,6 bilhões
Saldo da Balança Comercial	US\$ 1,7 bilhão	US\$ 1,9 bilhão

Fonte: IBS; \*preliminar IBS, contendo alguns indicadores estimados pelo BNDES.

#### Mercado Siderúrgico

Após 1997, ano em que a siderurgia brasileira foi impulsionada pela aceleração do consumo interno de aço bem como pelo aumento nas exportações, o mercado siderúrgico enfrentou um novo cenário no período 1998/99. Com as sucessivas crises econômicas ocorridas no mundo, com reflexos negativos na economia interna brasileira, esta tendência de crescimento não se manteve, ocorrendo queda de 1,5% na produção de aço bruto em 1998, como também reduções de 5,3% no consumo interno e de 4,4% nas exportações de aço. Esta tendência manteve-se em 1999, com a produção de aço bruto decrescendo 3,0% e redução do consumo interno de aço em 4,2%, obrigando a indústria a impulsionar as exportações em 14,6%. Em 2000, com a recuperação da economia interna, a produção siderúrgica voltou a crescer 11,2%, bem como o consumo interno em 10,8%, ocorrendo por sua vez queda das exportações em 7,7%, motivada, em parte, pelas barreiras protecionistas observadas em importantes países importadores.

Para maiores informações sobre o cenário internacional ver o Informe Setorial nº 42, intitulado “Siderurgia Mundial: Desempenho em 2000 e Perspectivas para 2001”.

#### Produção Siderúrgica

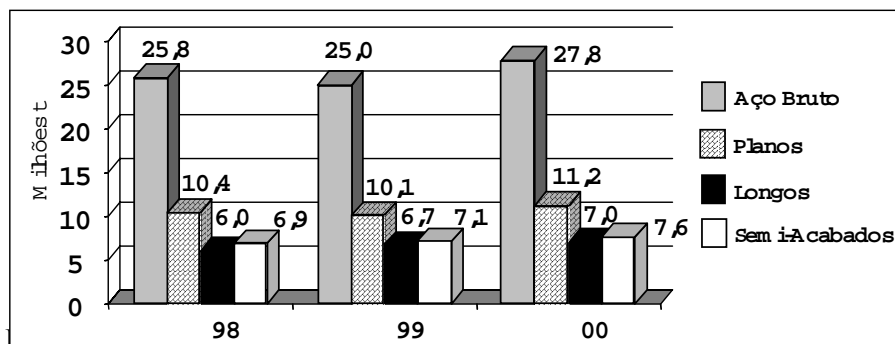
A produção de laminados planos, mais voltada ao atendimento interno, apresentou quedas sucessivas nos anos de 1998 e 1999. Com a retomada do consumo interno em 2000, este segmento voltou a apresentar crescimento da ordem de 10,9%. Os laminados longos iniciaram movimento de retomada a partir de 1999, com continuidade em 2000, influenciado pelo aumento das suas exportações. A produção de semi-acabados vem crescendo de forma consistente pois destinam-se em sua maioria ao mercado externo.

#### Produção por Produtos – 1998/99/00

Milhões de t

Produtos	1998	% 98/97	1999	% 99/98	2000*	% 00/99
<b>Aço Bruto</b>	<b>25,8</b>	<b>-1,5</b>	<b>25,0</b>	<b>-3,1</b>	<b>27,8</b>	<b>+11,2</b>
<b>Laminados</b>	<b>16,4</b>	<b>-6,1</b>	<b>16,8</b>	<b>+2,4</b>	<b>18,2</b>	<b>+8,3</b>
Planos	10,4	-7,9	10,1	-2,8	11,2	+10,9
Longos	6,0	-2,9	6,7	+11,7	7,0	+4,5
<b>Semi-acabados</b>	<b>6,9</b>	<b>+2,2</b>	<b>7,1</b>	<b>+2,9</b>	<b>7,6</b>	<b>+7,0</b>
Placas	5,0	+10,5	5,4	+8,0	5,6	+3,7
Blocos, Tarugos	1,9	-14,4	1,7	-10,5	2,0	+17,6

Fonte: IBS; \* preliminar IBS



mentos significativos na produção de aço, com acréscimo no geral de 2,8 milhões de t em relação a 1999, destacando-se os maiores crescimentos em Usiminas, Belgo Mineira, Açominas e V&M do Brasil (ex Mannesmann).

### Produção por Empresa – 1998/99/00

Empresas	1998	% 98/97	1999*	% 99/98	2000*	% 00/99
CST – semi	3.819	+2,9	4.413	+15,6	4.752	+7,7
Açominas – semi	2.330	-1,9	2.354	+1,0	2.620	+11,3
CSN – planos	4.708	-1,8	4.851	+3,5	4.781	-1,4
Usiminas – planos	4.023	+2,4	2.980	-25,9	4.438	+48,9
Cosipa – planos	3.517	-7,2	2.593	-26,3	2.746	+5,9
Acesita – planos	687	+8,7	785	+14,3	857	+9,2
Gerdau – longos	2.957	-2,8	3.258	+9,9	3.383	+3,8
Belgo-Mineira – longos*	2.156	+23,6	2.266	+5,1	2.571	+13,5
Aços Villares – longos	624	-16,3	632	+1,2	660	+4,4
V&M do Brasil – longos	433	-13,4	364	-15,8	519	+42,6
Outras – longos	492	-44,1	494	+0,6	424	-14,2
<b>Total</b>	<b>25.750</b>	<b>-1,5</b>	<b>24.995</b>	<b>-3,0</b>	<b>27.751</b>	<b>+11,0</b>

Fonte: IBS; \*preliminar IBS, contendo algumas estimativas BNDES. A estatística da Belgo-Mineira inclui a produção da Mendes Junior; Outras = Barra Mansa, CBAço, Itaunense, Mafersa.

### Consumo de Produtos Siderúrgicos

Após atingir o patamar de 15,3 milhões de t em 1997, o consumo brasileiro reduziu-se em 1998, apresentando queda de 5,3%. Em 1999, o consumo voltou a apresentar retração, atingindo 14,2 milhões de t, com queda de 2,1% sobre 1998. Em 2000, o consumo total evoluiu 10,8%, atingindo 15,6 milhões de t. O consumo de produtos planos foi o que mais sofreu acréscimo, ou 15,5%. O consumo de produtos longos apresentou crescimento da ordem de 4,7%. Os produtos oriundos dos aços comuns obtiveram crescimento superiores ao dos aços especiais.

### Consumo por Produtos – 1998/99/00

Produtos	1998	%98/97	1999	%99/98	2000*	%00/99
Aços Planos	8.267	-8,3	7.923	-4,2	9.154	+15,5
Aços Longos	6.216	-0,9	6.155	-1,0	6.444	+4,7
<b>Total</b>	<b>14.483</b>	<b>-5,3</b>	<b>14.078</b>	<b>-2,8</b>	<b>15.598</b>	<b>+10,8</b>
Aços Especiais**	1.363	-2,3	1.402	+2,9	1.511	+7,8
Aços Comuns	13.120	-5,6	12.676	-3,4	14.087	+11,1

Fonte: IBS; \*preliminar IBS, contendo estimativas BNDES; \*\*inclui laminados galvanizados.

### Exportações, Importações e Preços de Produtos de Aço

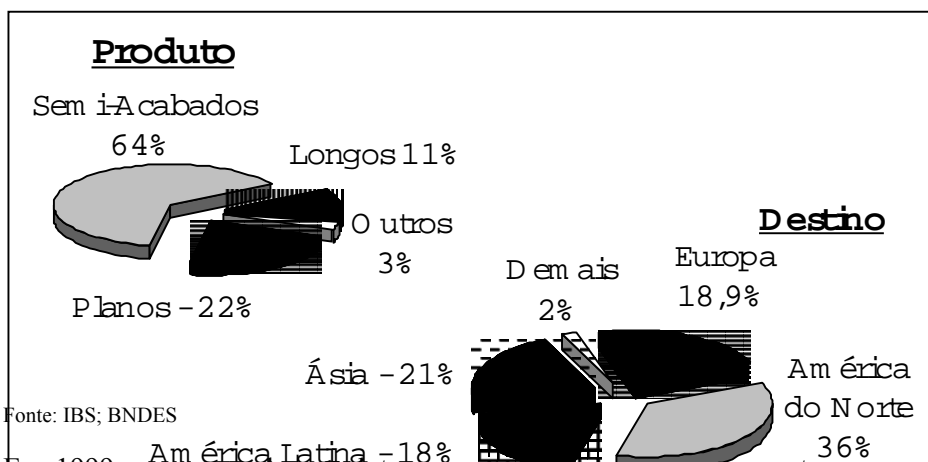
As exportações siderúrgicas apresentaram quedas seguidas em 1997 e 1998, pois a redução da demanda interna por produtos siderúrgicos não foi suficiente para alavancar as exportações, especialmente devido à queda no consumo dos países asiáticos. Por outro lado, as importações siderúrgicas aumentaram substancialmente em volume, dobrando entre 1996/98. Em 1999, o valor das exportações siderúrgicas apresentaram queda de 12,2% sobre as de 1998, atingindo US\$ 2,2 bilhões, apesar do aumento de 14,6% do volume exportado, pois os preços médios sofreram drásticas reduções. Em 2000, observou-se a queda das exportações em volume mas o seu valor foi maior, atingindo US\$ 2,6 bilhões, face à melhoria nos preços praticados, especialmente nos semi-acabados. Em 2000, o volume das importações cresceu substancialmente e com valor de US\$ 658 milhões. O saldo na balança comercial foi de US\$ 1,9 bilhão, contra US\$ 1,7 bilhão de 1999, US\$ 1,8 bilhão de 1998 e US\$ 2,1 bilhões apurados em 1997.

### Exportações e Importações 1998/99/00

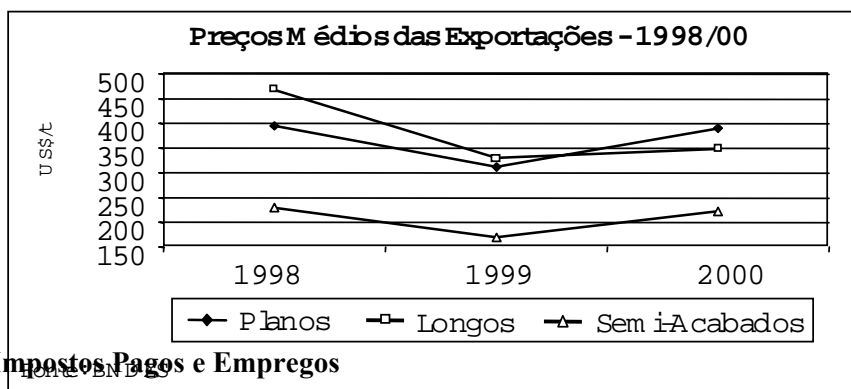
Mil t

Produtos	1998	% 98/97	1999	% 99/98	2000*	% 00/99
<b>Exportações</b>	<b>8.756</b>	<b>+4,4</b>	<b>10.033</b>	<b>+14,6</b>	<b>9.262</b>	<b>-7,7</b>
Semi-Acabados	5.426	-1,8	6.379	+17,6	5.898	-7,5
Aços Planos	2.421	-3,3	2.417	-0,2	2.073	-14,2
Aços longos	909	-19,9	1.237	+36,2	1.291	+4,4
Comuns	457	-22,2	623	+36,3	649	+4,2
Especiais	180	-11,8	345	+91,6	352	+2,0
Transformados	272	-2,9	269	-1,1	290	+7,8
<b>Importações</b>	<b>899</b>	<b>+13,2</b>	<b>649</b>	<b>-27,8</b>	<b>977</b>	<b>+50,5</b>
Aços Planos	344	+11,4	324	-5,8	473	+45,9
Aços Longos	329	+71,7	211	-35,9	246	+16,6
Semi-Acabados	8	-87,8	3	-62,5	151	-
Transformados	218	-5,9	111	-49,1	107	-3,6

Fonte: IBS; \* preliminar IBS, contendo algumas estimativas BNDES



Em 1999, os preços dos produtos exportados pelo Brasil apresentaram queda de 24,1% no preço médio FOB praticado. Devido ao crescimento da demanda na Ásia, Europa e EUA, os preços praticados a partir do segundo semestre de 1999 iniciaram uma recuperação, especialmente nos produtos planos e semi-acabados, atingindo respectivamente US\$ 353/t e US\$ 192/t em novembro/99. Em 2000, os preços praticados nas exportações atingiram patamares mais elevados, com média anual de US\$ 390/t e US\$ 223/t, respectivamente para os produtos planos e semi-acabados.



#### Faturamento, Impostos, Pagos e Empregos

O faturamento da siderurgia não vinha tendo um desempenho melhor por força das oscilações dos preços dos produtos que recuaram ao longo do período 1998/99, especialmente os praticados no mercado externo. A desvalorização cambial ocorrida no início de 1999 contribuiu negativamente para o faturamento do mercado interno no ano. Em 2000, houve recuperação nos preços externos e internos, contribuindo para o crescimento do faturamento geral. O crescimento dos impostos foi maior do que o do faturamento geral. Ocorreu pequena redução do nível do emprego próprio da indústria mas com crescimento do efetivo de terceiros.

### Faturamento, Impostos Pagos e Empregos 1998/99/00

US\$ Milhões

Dados	1998	% 98/97	1999	% 99/98	2000*	% 00/99
<b>Faturamento</b>	<b>10.182</b>	<b>-13,6</b>	<b>8.170</b>	<b>-19,7</b>	<b>10.340</b>	<b>+26,6</b>
Merc. Interno	7.351	-14,0	5.764	-21,6	7.350	+27,5
Merc. Externo	2.509	-15,7	2.259	-9,9	2.620	+16,0
Outras Receitas	248	+33,2	147	-40,7	370	+151,7
<b>Impostos Pagos</b>	<b>1.652</b>	<b>-7,4</b>	<b>1.352</b>	<b>-18,1</b>	<b>1.785</b>	<b>+32,0</b>
IPI	404	-3,2	315	-22,0	390	+23,8
ICMS	1.035	-10,3	808	-21,9	1.025	+26,6
Outros	214	+16,9	229	+7,0	370	+61,6
<b>Efetivo Próprio (mil emp.)</b>	<b>55,3</b>	<b>(12,4)</b>	<b>52,8</b>	<b>(4,4)</b>	<b>52,7</b>	<b>(0,4)</b>
<b>Efetivo Total (mil emp.)</b>	<b>62,9</b>	<b>(14,6)</b>	<b>58,9</b>	<b>(6,4)</b>	<b>62,8</b>	<b>+6,6</b>

Fonte: IBS; \*preliminar IBS, contendo algumas estimativas BNDES

### Investimentos

Após a privatização da siderurgia brasileira teve início um processo de reestruturação, modernização tecnológica e aumento da capacidade para adequação ao ambiente competitivo. Para tanto, foram previstos inicialmente investimentos da ordem de US\$ 10,4 bilhões, no período 1994/2000. Estes foram complementados com mais US\$ 1,7 milhão, estendendo-se até 2002, perfazendo um total de US\$ 12,1 bilhões. No período 1994/00 foram investidos neste programa cerca de US\$ 10,0 bilhões. O BNDES desembolsou cerca de US\$ 3,8 bilhões ou 38% do total investido no setor até fins de 2000. Deverá ainda participar, dentro desse cronograma de investimentos, com cerca de US\$ 700 milhões nos próximos dois anos. A capacidade instalada chegou a 32 milhões de t, ao final do ano 2000, contra 28,2 milhões referentes a 1994.

### Investimentos do Setor e Participação do BNDES 1994/2004

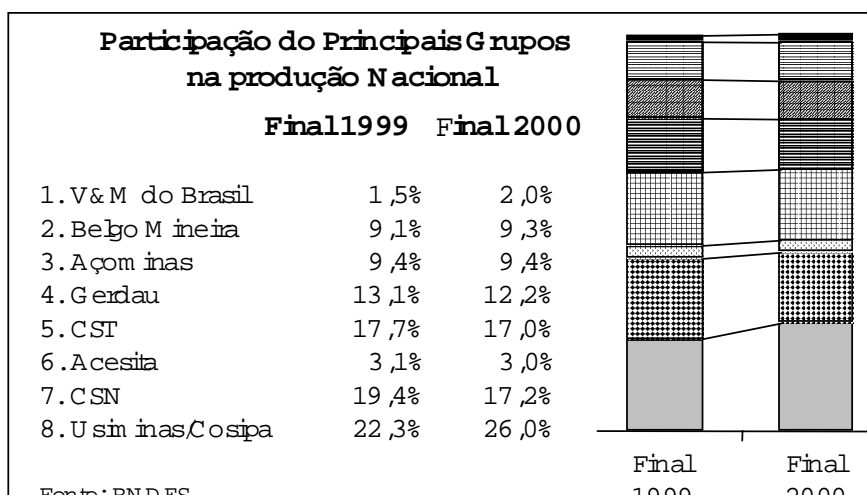
	94/95	96/97	98/99	2000	2001	2002	Total
Total	1.550	3.429	3.582	1.438	1.228	920	12.147
BNDES	520	1.674	830	799	430	300	4.553
% BNDES	34	49	23	56	35	33	38

Fonte: IBS;BNDES

Os investimentos realizados e ainda previstos acima tiveram como objetivo a modernização tecnológica, redução de custos, melhoria de qualidade, enobrecimento da produção e proteção ambiental. Novos investimentos estão sendo programados entre 2001/08, visando o aumento da capacidade de produção em atendimento às necessidades projetadas do consumo interno.

### Reestruturação

A reestruturação da siderurgia brasileira ocorreu intensamente na década de 90 com a privatização e a abertura da economia. Neste período o setor se estruturou, sendo que sete grupos principais passaram a dominar produção nacional de aço ao final de 1999. A continuidade da reestruturação conduziu a uma nova configuração em 2000, pois a Villares foi adquirida pelo grupo espanhol Sidenor, deixando de fazer parte do grupo Usinor. A Mannesmann foi adquirida na Alemanha pelo grupo V&M, adotando no país o nome de V&M do Brasil S/A. A CSN deixou de participar no Capital Social da CVRD e esta, por sua vez, deixou de participar no Capital Social da CSN, encerrando um longo processo de descruzamento de participação societária.



Apesar do Brasil ser o 8º produtor mundial, a maior empresa brasileira, Gerdau, encontra-se em 32º no *ranking* dos maiores fabricantes mundiais, seguida da CSN, em 36º e CST, em 47º e considerando Usiminas e Cosipa, em conjunto, ocupa a 28ª posição. A exemplo do ocorrido com a Gerdau, também poderá ocorrer aumento da internacionalização da siderurgia brasileira, tanto com maior participação de capitais externos no setor quanto com aquisições por empresas brasileiras de participações em unidades no exterior, facilitando acesso aos mercados mais protegidos.

## Conclusão

### Perspectivas da Siderurgia Brasileira

Discriminação	Milhões de t				
	1997	1998	1999	2000*	2001**
Capacidade de Produção	30,0	30,0	31,0	32,0	32,0
Produção de Aço Bruto	26,2	25,8	25,0	27,8	27,4
Produtos de Aço	24,2	23,1	24,2	25,8	25,3
Consumo Aparente	15,7	14,5	14,2	15,6	16,8
Vendas Internas	14,7	13,6	13,5	14,7	15,8
Importação	0,7	0,9	0,7	0,9	1,0
Exportação	9,2	8,8	9,8	9,3	9,5

Fonte: IBS e BNES

\* IBS preliminar; \*\* Estimativa BNDES

Em 1999, o setor siderúrgico brasileiro lidou com algumas dificuldades conjunturais, tanto em relação à economia nacional quanto ao mercado exportador de aço.

As empresas brasileiras foram impactadas pela desvalorização cambial, que se por um lado beneficiou a performance no valor das exportações, por outro causou efeitos negativos no endividamento e no custo dos insumos importados, especialmente o carvão mineral.

As empresas enfrentaram mais dificuldades na colocação dos produtos no mercado interno, influenciadas pela retração do consumo, e menos nas exportações, embora tenha ocorrido acirrada competição e proliferação de barreiras protecionistas.

Os preços dos produtos siderúrgicos mantiveram-se baixos em 1999, porém em recuperação ao longo do segundo semestre. Como consequência, os lucros obtidos pelas empresas foram menores em relação a 1998.

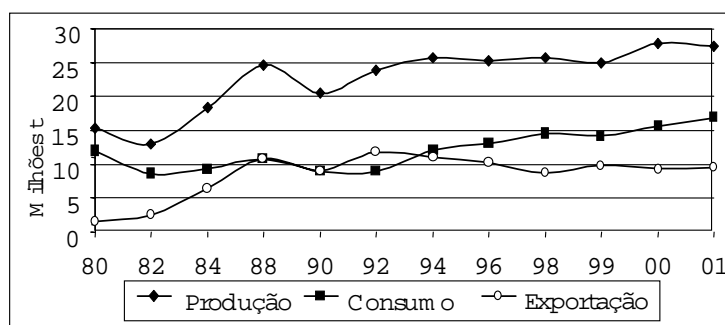
Em 2000 ocorreu sensível mudança no quadro econômico nacional possibilitando crescimento das vendas siderúrgicas internas e com melhoria dos preços praticados. As exportações em volume sofreram retração mas em valor foram superiores, pois os preços apresentaram grande recuperação. Em consequência, os resultados da maioria das empresas siderúrgicas deverão ser melhores em relação a 1999. O programa de investimentos do setor continuou sendo implementado dentro do cronograma estabelecido bem como o processo de reestruturação da siderurgia brasileira.

Para 2001, embora a produção de aço estimada seja inferior, tendo em vista algumas paradas para reformas em alto-forno, as perspectivas são de crescimento mais voltado para a demanda interna e menos para as exportações, que serão favorecidas pela continuidade da recuperação em alguns mercados anteriormente atingidos por sucessivas crises econômicas. Os preços a serem praticados nas exportações serão menores do que os praticados em 2000, prevendo-se um faturamento para o mercado interno da ordem de US\$ 8,3 bilhões e US\$ 2,3 bilhões para as exportações, atingindo no total US\$ 10,6 bilhões.

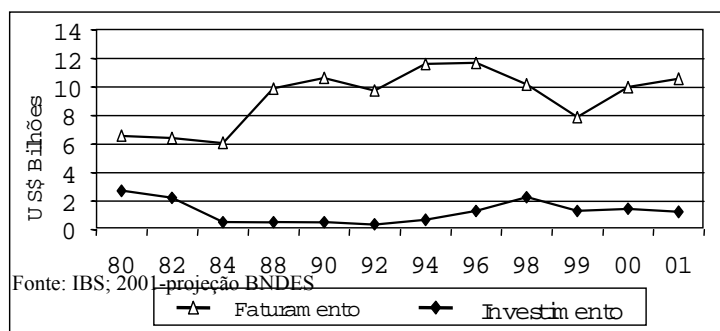
De acordo com os planos estratégicos das empresas, os novos investimentos em aumento de capacidade deverão visar principalmente a ampliação na oferta de produtos ao mercado interno e em menor escala ao incremento das exportações.

Finalmente apresenta-se um quadro representativo da evolução dos principais indicadores da siderurgia brasileira ao longo do período 1980/2000 e a perspectiva para 2001.

### Indicadores da Siderurgia Brasileira 1980/2001



Fonte: IBS; 2001-projeção BNDES



Ficha Técnica:

**Maria Lúcia Amarante de Andrade – Gerente**

Luiz Maurício da S. Cunha – Economista

Guilherme Tavares Gandra – Engenheiro

Caio Cesar Ribeiro – Estagiário

Editoração: GESIS/AO2

Tel: (021) 277-7184/ 277-6891

Fax: (021) 240-3504